

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade 2



Atena
Editora
Ano 2021

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade 2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória, cultura e sociedade 2 / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-587-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.874211810>

1. Cultura. 2. Memória. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306.098

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O volume 2 da obra que coaduna as reflexões sobre *Memória, Cultura e Sociedade* traz uma contribuição significativa para repensarmos as lentes que culturalmente nos possibilitam ler o mundo e agir sobre ele a fim de transformá-lo. De caráter interdisciplinar, o livro congrega pesquisadores brasileiros e estrangeiros que discorreram sobre objetos de pesquisa tocantes os trabalhos da memória e suas teias culturais e sociais. Nesse sentido, esta obra traz reflexões sobre cotidiano, subjetividades e relações de poder entre sujeitos e memórias, afirmação de bens culturais como patrimônios, assim como seus usos e desusos entre permanências e reinvenções de tradições, além das relações de trabalho e turismo na contemporaneidade.

Pesquisas variadas e de temáticas abrangentes, como aspectos histórico-sociais do Brasil da segunda metade do século XIX e da primeira metade do XX, ou mesmo temas com recortes nas práticas culturais da atualidade, a exemplo das festas e quadrilhas juninas, formam um mosaico importante que revela a densidade e fecundidade da tríade que intitula esta obra.

As reflexões sobre cotidiano e arte, mediante as operações das fotografias, e as presenças do corpo e dos gestos nas danças demonstram tessituras da memória afetiva e seus laços de pertencimento cultural e social. Com a mesma relevância, os saberes e as práticas culturais dos quilombos nos faz lembrar a força vital que brota da terra, a importância de escutar os mais velhos e seguir seus ensinamentos, os entrelaçamentos do passado com o presente e as artes indissociáveis da vida na contemporaneidade com os saberes e as memórias ancestrais.

Se o universo onírico da infância aparece nas imagens fotográficas, as tensões sobre infância e violência também foram aprofundadas, descortinando uma pertinente relação entre violência sexual e os quadros sociais da memória. Tal como cultura e memória, a violência também é uma faceta da nossa sociedade. Enfrentar as diferentes formas de violência, nesse caso contra crianças e adolescentes, é uma tarefa indispensável do nosso tempo.

Por fim, uma análise sobre a relação e os impactos entre trabalho e estresse laboral arremata esta obra que desejamos seja leitura prazerosa e mobilizadora.

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 1890 ATÉ 1930: CONDIÇÕES HISTÓRICO-SOCIOLÓGICAS QUE IRROMPERAM O MOVIMENTO ANISIANO

Rachel Aguiar Estevam do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118101>

CAPÍTULO 2..... 16

ÍNDIA, SANGUE TUPI: QUERELAS ENTRE BRASIS

Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118102>

CAPÍTULO 3..... 29

OS SABERES E PRÁTICAS DE AUTOATENÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LARANJAL – MATO GROSSO

Gilian Evaristo França Silva

Nayara Marcellly Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118103>

CAPÍTULO 4..... 38

QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MANTER A TRADIÇÃO

Jorginaldo Calazans dos Santos

Flaviano Oliveira Fonsêca

Tháís Danielle de Oliveira Nunes

Marília Gabriela Santos de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118104>

CAPÍTULO 5..... 46

CORPO E GESTUALIDADE NA APRESENTAÇÃO DA QUADRILHA JUNINA “MEU SERTÃO”– 2019

Wolney Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118105>

CAPÍTULO 6..... 58

A NOVA FUNÇÃO E USO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: O CASO DO NOVO USO DE PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS

Luiz Fernando de Souza

Krysla Rodrigues Santos

Douglas Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118106>

CAPÍTULO 7..... 70

RETRATOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE A PATIR DA SÉRIE FOTOGRÁFICA DE ALESSANDRA SANGUINETTI

Viviane Baschiroto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118107>

CAPÍTULO 8..... 84

MARCOS SOCIAIS DA MEMÓRIA E A REVELAÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL
INTRAFAMILIAR: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

Isabela Alves Mattos

Elton Moreira Quadros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118108>

CAPÍTULO 9..... 95

ESTRÉS LABORAL Y RENDIMIENTO LABORAL DE LOS TRABAJADORES EN
ENTIDADES FINANCIERAS

Edy Larico Mamani

Demetrio Flavio Machaca Huancollo

Leopoldo Wenceslao Condori Cari

Robbins Flores Aguilar

Kelly Apaza Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118109>

SOBRE OS ORGANIZADORES 110

ÍNDICE REMISSIVO..... 111

CAPÍTULO 4

QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MANTER A TRADIÇÃO

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 05/08/2021

Jorgenaldo Calazans dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe.
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/2037519056289508>

Flaviano Oliveira Fonsêca

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe.
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/8077412979072649>

Thaís Danielle de Oliveira Nunes

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe.
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/3336646533851141>

Marília Gabriela Santos de Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe.
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/1255760629761281>

RESUMO: No Nordeste, as quadrilhas juninas possuem lugar de destaque nos festejos do mês de junho. As apresentações atraem visitantes com o intuito de vivenciar as apresentações, não só apenas assistir. Espalhados pelas principais cidades do Nordeste acontecem os concursos e campeonatos de quadrilhas juninas, movimentando não só a identidade

nordestina, mas também os elementos sociais e econômicos. Desenvolvemos essa pesquisa com o intuito de compreender como as quadrilhas juninas são símbolos da cultura e da identidade dos sergipanos. Adotamos nesta pesquisa uma abordagem teórico-metodológica propícia para tal. Destacamos os autores e teóricos que trabalham com os elementos culturais e que proporcionam uma afirmação cultural e identitária dos sujeitos que as praticam. As investigações bibliográficas basearam-se em artigos acadêmicos, teses e dissertações que dialogam com as categorias analisadas na pesquisa. Percebemos a necessidade e importância dessas manifestações e do olhar das gestões públicas, especificamente da área cultural, para o apoio a essas manifestações. A partir das análises dos referenciais bibliográficos podemos concluir sobre a influência positiva da quadrilha junina para o turismo em Sergipe, uma vez que ela adensa o conhecimento acerca dos aspectos que dão singularidades aos sujeitos, aos seus lugares, às diferentes formas de construção do espaço a partir da subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrilhas juninas; Cultura; Identidade; Turismo.

JUNINAS QUADRILHAS: CHALLENGES AND STRATEGIES TO MAINTAIN THE TRADITION

ABSTRACT: In the Northeast, the Juninas squares have a prominent place in the festivities in June, the presentations attract visitors with the intention of experiencing the presentations, not just watching them. Scattered across the main cities in the northeast, competitions and

championships for the gangs of June take place, moving not only the northeastern identity, but also the social and economic elements. We developed this research in order to understand how the gangs from Juninas are symbols of the culture and identity of Sergipe people. In this research, we adopted a theoretical-methodological approach that was conducive to this. We highlight the authors and theorists who work with cultural elements and who provide a cultural and identity affirmation of the subjects who practice them. Bibliographic investigations were based on academic articles, theses and dissertations that dialogue with the categories analyzed in the research. We realized the need and importance of these manifestations and the look of public administrations, specifically in the cultural area, to support these manifestations. Based on the analysis of bibliographic references, we can conclude on the positive influence of the gang of June for tourism in Sergipe, since it increases the knowledge about the aspects that give singularities to the subjects, to their places, to the different forms of construction of the space. from subjectivity.

KEYWORDS: Junine gangs; Culture; Identity; Tourism.

1 | INTRODUÇÃO

As quadrilhas juninas são elementos de destaque quando o assunto são as manifestações culturais relacionadas ao período junino. No Nordeste do Brasil, elas possuem lugar de destaque, chegando a atrair visitantes com o intuito de vivenciar as apresentações nos concursos e campeonatos que acontecem durante todo o mês junino em muitas cidades. Enchem de emoção não só a quem assiste, mas principalmente a quem faz a quadrilha acontecer: quadrilheiros, apoio, organização, direção, logística e tantas outras funções ocupadas por quem tem um sentimento de pertencimento a essas práticas culturais.

Os aspectos culturais e indenitários de uma população podem estar relacionados a símbolos, representados por monumentos, complexos arquitetônicos, elementos que simbolizam a história dos lugares, além de eventos artísticos/culturais/religiosos que personificam as raízes culturais e identitárias dos lugares. É nesse contexto que entendemos as quadrilhas juninas como elemento de representação em todo o Nordeste, especificamente no estado de Sergipe.

Queremos, a partir deste estudo, compreender como as quadrilhas juninas são símbolos da cultura e da identidade dos sergipanos.

Ao falar sobre quadrilhas juninas estamos nos inserindo no “universo” da “cultura popular”. Tendo isso em mente, devemos adotar uma abordagem teórico-metodológica propícia para tal. Para isso, destacamos os autores e teóricos que trabalham com os elementos culturais e que proporcionam uma afirmação cultural e identitária dos sujeitos que as praticam.

É importante ressaltar que este trabalho é resultado de estudos desenvolvidos a partir de leituras realizadas entre os integrantes que comporam a equipe da pesquisa, composta por: um professor orientador e um coorientador, além de um aluno bolsista e um voluntário. As

investigações bibliográficas basearam-se em artigos acadêmicos, teses e dissertações que dialogam com as categorias analisadas na pesquisa. Os trabalhos previamente selecionados pelo orientador da pesquisa eram lidos e debatidos por toda a equipe, o que contribuiu para compor o texto fundante da pesquisa, base dos produtos resultantes.

Além das leituras em textos que dialogam com as categorias cultura e patrimônio imaterial, buscamos trabalhos que caracterizam a importância de ser dos quadrilheiros, tomando como base a percepção dos componentes das quadrilhas desde as pessoas que compõem o apoio, os quadrilheiros, até a equipe de direção, sujeitos essenciais para darem vida a essa importante manifestação cultural, símbolo de alegria e identidade cultural.

Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), selecionada pelo EDITAL N°. 17/2019/PROPEX/IFS. Este programa está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PROPEX), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

2 | ASPECTOS CULTURAIS

Como já citado, a cultura do lugar consolida-se a partir da repetição de ações/gestos/costumes praticados pelos grupos populacionais residentes em comunidades.

Nesse sentido, utilizamos o pensamento de Laraia (1997), que fortalece o conceito de cultura como um conjunto de valores, crenças, costumes, hábitos e fatores históricos materiais e imateriais que permeiam, de forma dinâmica, a vida social. Ou seja, a cultura é construída ao longo de processos históricos e materiais de um povo, por meio de suas inter-relações e modos de vida.

Essa concepção de cultura é reforçada por Chauí (2007), que a compreende como uma instituição social sendo determinada pelas condições materiais e históricas de sua realização. Desse modo, a cultura é inerente a cada povo e sociedade, transformando suas experiências tangíveis e intangíveis a partir do trabalho, o qual ultrapassa e modifica algo existente em algo novo. Assim sendo, permite que qualquer povo, independente de suas condições materiais e históricas, tenha uma cultura peculiar.

Os elementos que compõem a cultura dos lugares devem ser tidos como essenciais, pois são eles que irão perpetuar as memórias e conseqüentemente a alma do lugar, o que não os tornam estáticos. Dialogando com o pensamento de Chauí (2007), a cultura pode sofrer modificações e atualizações ao longo dos tempos. Um bom exemplo desse processo é o objeto da nossa pesquisa. As quadrilhas juninas ao longo dos anos sofreram várias alterações para se adaptarem aos grandes concursos de quadrilhas, mas o que destacamos é a essência da manifestação, esta nunca foi perdida.

Para Canclini (1999, p.99), as festas populares são entendidas como patrimônio cultural em seu sentido mais amplo, uma vez que “a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços

físicos”.

Portanto, a festa aqui é entendida como elemento que faz parte da cultura de um determinado grupo social ou de um povo que, para Ferreira (2003), traduz-se em um espaço de trocas simbólicas. Isso, porque a festa articula os distintos sujeitos que dela participam.

O ato de festejar e celebrar é parte integrante da dinâmica cultural e religiosa da nossa sociedade, constituindo, assim, componente do nosso imaginário simbólico. Para Peirano (2003), os rituais que envolvem as festas são importantes pelo fato de permitir reflexões sobre o que fundamenta os laços de coletividade de um determinado povo.

Destacamos, em nossa pesquisa, o período junino no Nordeste do Brasil, que é inspirado pelos santos da Igreja Católica festejados no mês: Antônio, João e Pedro, coincidindo com o período da fatura nas colheitas, principalmente do milho, peculiares nesse período. Então, é um mês em que se tem muito a festejar-se, refletindo na alimentação, nas vestimentas, no cotidiano da população.

A festa junina é parte constituinte da cultura desse povo singular. Um dos ritos que adensam os festejos juninos são as quadrilhas juninas que se inserem nesse contexto cultural, em que a sustentabilidade da sua existência está ancorada na tradição, na herança deixada pelos quadrilheiros para aqueles que estão dispostos a perpetuar o ato de dançar, cantar, vestir, sorrir, construir uma teia de signos e significados que vão configurar-se como elemento simbólico constituinte do lugar.

3 | QUADRILHA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL

O ato de dançar quadrilha é uma das manifestações culturais que se processam no estado de Sergipe, especialmente quando nos remetemos aos festejos alusivos ao ciclo junino que englobam as comemorações envolvendo três santos, comemorados em três datas, a saber: São João (24 de junho), Santo Antônio (dia 13) e São Pedro (dia 29), e que se materializam no cotidiano daqueles que o percebem como elemento identitário, considerando as diversas facetas que caracterizam os festejos em questão. No caso particular, das quadrilhas juninas, é de fundamental relevância considerar que os festejos juninos configuram uma tradição para aqueles que vivenciam experiências e identificam-se com essas comemorações.

É pela dança que os bailarinos (em nossa pesquisa serão chamados de “quadrilheiros”) expõem a sua essência e o orgulho de pertencerem ao grupo que eles representam e, conseqüentemente, tornam-se vitrine para os que lhes veem, apresentações essas, carregadas de emoções e de orgulho de pertencimento.

De modo geral, a cultura traduz a forma de viver do homem e pode ser expressa por meio de diversos elementos, como a literatura, a pintura, a gastronomia, a música, a dança, entre tantos outros, que são manifestações e práticas cotidianas.

As quadrilhas juninas adentram esse conceito como sendo um bem do tipo imaterial,

que pertence à cultura e pode propiciar aos participantes e/ou espectadores algum tipo de satisfação, seja ela cultural, pessoal ou de entretenimento.

Aliadas aos demais atrativos, facilidades e acessibilidades, essas quadrilhas tornam-se, assim, produtos turísticos de tal maneira que as expressões culturais tornam-se atrativos turísticos, seja de forma individual ou como um componente de um produto turístico mais amplo, como é o caso das quadrilhas juninas que, de forma geral, apresentam-se atreladas às atividades relacionadas ao ciclo junino.

Dessa forma, cultura e turismo formam um binômio, pois no nosso tempo a cultura está atrelada ao turismo, sendo elemento deveras motivador para uma viagem a determinado destino.

Por isso, as quadrilhas juninas podem ser entendidas como bens imateriais que se tornam atrativos turísticos no momento em que são instituídas como “elementos passíveis de provocar deslocamentos de pessoas, e que integram o marco geográfico-ecológico-cultural de um lugar” (BENI, 1998).

4 | AS QUADRILHAS JUNINAS E A PANDEMIA

Quem nunca ouviu as expressões: “olhe a chuva, é mentira”!; “vamos formar a grande roda”; “chegou a hora de quebrar o caranguejo”. Essas expressões fazem parte de uma das mais importantes manifestações culturais de Sergipe, a quadrilha junina. Tais expressões, somadas ao brilho e colorido dos trajes, ao movimento dos vestidos das quadrilheiras, e a alegria contagiante dos participantes, animam os festejos juninos com tradição, arrasta pé e muita animação.

Pelo segundo ano consecutivo, devido a pandemia da Covid-19, os festejos juninos não aconteceram no formato que estamos acostumados a viver. As entidades de classe definiram pela proibição de qualquer manifestação de natureza pública ou privada, em qualquer ambiente, para que se evite o aglomeramento.

Nesses últimos anos o que temos presenciado são apenas as transmissões de shows online, sem a presença de público. Além das manifestações culturais outros elementos desse período sofreram mudanças, a exemplo do comércio de fogos e fogueiras que serão disciplinados e fiscalizados pelos órgãos responsáveis. Em alguns municípios foi decretado a proibição de usos de fogos e fogueira.

Sem festejos, as quadrilhas não têm onde mostrar seu brilho, não há concursos, nem apresentações em festa corporativas de empresas ou em escolas. Neste sentido, o momento em que vivemos da ausência da comemoração dos festejos juninos causam prejuízos não só a economia, mas a cultura de todo o Nordeste.

Os ambulantes, e até mesmo moradores que aproveitavam a época para incrementar a renda com atividades extra, como exemplo da comercialização das bebidas e comidas típicas não terão a quem vender. Infelizmente esse período de distanciamento afetou muito a

vida de todo o mundo, e não foi diferente com as manifestações culturais, mas com esperança de dias melhores.

Para quem carrega a paixão pelas quadrilhas no peito é difícil passar por esse período sem pensar em tudo que ele representa. Mas, não acomodados muitas estratégias foram desenvolvidas para se manter a tradição viva no coração de quem faz e de quem vive esses festejos.

Muitas parcerias foram firmadas, principalmente com os shoppings das cidades que possuem espaços propícios para a realização de exposição (Imagem 01), possibilitando que os visitantes relembrem um pouco dos trajes que ornaram durante anos as quadrilhas juninas.



Imagem 01: Cartas divulgando exposição junina

Fonte: <https://shoppingpeixoto.com.br/exposicao-junina/>

Em seu segundo ano sem os festejos, as quadrilhas juninas buscam estratégias para manter viva a tradição entre os brincantes e os apaixonados pelas quadrilhas juninas. Além das exposições, foi promovida a eleição de casais de noivos, casal que representasse melhor as quadrilhas, dentre outros eventos, todos sendo transmitidos pela internet para todo o mundo.

Entendendo os prejuízos causados no setor econômico, os comerciantes se tornaram parceiros das quadrilhas juninas e passaram a apoiar todas as manifestações promovidas para apoiar a classe. Contribuindo com a montagem das exposições (Imagem 02), realização de *lives* com bandas juninas, contando sempre com a presença de casais caracterizados

com as vestimentas das quadrilhas juninas.



Imagem 02: Exposição de figurinos das quadrilhas juninas

Fonte: <https://web.arapiraca.al.gov.br/2021/06/figurinos-das-quadrilhas-juninas-viram-pecas-de-exposicao-no-shopping/>

Muitas foram às iniciativas para não deixar se perder a tradição cultural dos festejos juninos no Nordeste, elementos que marcam a nossa identidade e enche de orgulho toda a população. Pois o turismo nesses lugares também foi afetado, com a diminuição de circulação de pessoas a ausência de renda foi constatada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a necessidade e importância dessas manifestações e do olhar das gestões públicas, especificamente da área cultural, para o apoio a essas manifestações. A partir das análises dos referenciais bibliográficos podemos concluir sobre a influência positiva da quadrilha junina para o turismo em Sergipe, uma vez que ela adensa o conhecimento acerca dos aspectos que dão singularidades aos sujeitos, aos seus lugares, às diferentes formas de construção do espaço a partir da subjetividade.

REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Senac, 1998.

CANCLINI, Nestor García. **O Patrimônio Cultural e a construção imaginária nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, nº 23, 1999, p. 94 - 115.

FERREIRA, L.F. **O lugar festivo** – a festa como essência espaço-temporal do lugar. Espaço e cultura, UERJ, RJ, n. 15, p. 7-21, jan/jun de 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

PEIRANO, Mariza. **Rituais**: ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTOS, Larissa Ferreira. **As quadrilhas juninas do Ceará nas narrativas dos mestres brincantes**: das raízes ao espetáculo turístico. Mestrado profissional em gestão de negócios turísticos - Universidade Estadual do Ceará, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 6, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Alessandra Sanguinetti 5, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Ambiente de trabalho 96

Autoatenção 5, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37

C

Ciclo junino 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57

Condições de trabalho 96

Conservação 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 85

Corpo 4, 5, 25, 26, 33, 34, 35, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 93

Criança 35, 50, 72, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Cultura 2, 4, 17, 22, 23, 27, 31, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 98, 108

E

Ensino superior 1, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 15

Exigências do trabalho 96

F

Fotografia 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82

H

Hegemonia burguesa 1

I

Identidade 1, 2, 14, 18, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 68, 77

Infância 4, 5, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94

L

Lady Clementina Hawarden 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

M

Mato Grosso 5, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36

Memória 2, 4, 6, 16, 17, 20, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 48, 54, 56, 58, 60, 64, 65, 66, 69, 78, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 110

Modernidade líquida 16, 17, 19, 20, 25, 26, 27

Música 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 41, 48, 51, 55

N

Nova função 5, 58

Novo uso 5, 58

O

Ordem social competitiva 1, 13

P

Padrão compósito 1

Patrimônio 5, 40, 41, 44, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 110

Política oligárquica 1, 8, 13

Práticas 4, 5, 17, 18, 19, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 41, 46, 47, 54

Q

Quadrilha junina meu sertão 46, 51, 52, 54

Quadrilhas juninas 4, 5, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 56

Quilombo de Laranjal 29

R

Responsabilidade 96

Roni Horn 70, 77, 78, 79, 80, 82

S

Saberes 4, 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Sobrecarga de trabalho 96

T

Tradição 5, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 56

Turismo 4, 38, 42, 44, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 110

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade 2



 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade 2



 **Atena**
Editora

Ano 2021